



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EU RICO VASCO DÁ GRANA

Marcos Roberto Inhauser

Nenhum brasileiro minimamente informado deixou de sentir vergonha e revolta quando, na semana passada, uns poucos senhores, investidos de uma representação popular que os fez deputados, decidiu, em nome da nação brasileira e apesar das provas em contrário, inocentar aquele que se tornou o símbolo das mazelas do futebol brasileiro. De nada valeram as inúmeras evidências de desvio de verbas de uma entidade esportiva para o financiamento de campanha eleitoral, de sonegação fiscal, de desmandos ferindo preceitos estatutários do clube.

Bastou o acusado ter um mandato para que o espírito de corpo funcionasse. A lógica do não atirar pedras para não ter a própria vidraça estilhaçada falou mais alto. Se o Eurico fez campanha com o dinheiro do Vasco, quem financiou a campanha dos demais deputados e senadores? Ou algum deles foi para a Câmara ou Senado com propaganda feita com os próprios recursos? Não seria o permitir que o Eurico fosse a um processo por quebra decoro parlamentar uma porta aberta para que outros também fossem investigados na forma como levantaram seus recursos de campanha?

O episódio, além do grotesco e da explícita manobra, traz à tona algo que há tempos vem se insistindo. Onde está a tão propalada CPI das Empreiteiras, quando, no bojo das investigações sobre os corruptos, perguntou-se quem eram os corruptores? Onde está a transparência dos gastos de campanha, com a existência nunca investigada de um caixa dois na campanha do FHC? De onde vêm os recursos para o financiamento das viagens, campanha pela TV e outras publicidades, feitos pelos pré-candidatos?

Já se mostrou com sobejas evidências que os gastos para a campanha de um deputado ou senador são várias vezes superiores à somatória dos salários que o mesmo terá no exercício do seu mandato. Se não tiverem outras formas de compensação financeira, temos em Brasília a maior concentração mundial de pessoas altruístas, que gastam fortunas para trabalhar em prol da população, recebendo míseros salários (se comparados aos gastos que tiveram para ali chegar).

Mas as evidências mostram uma outra realidade. A CPI dos Anões do Orçamento mostrou que há formas mais suculentas de fazer retornar ao bolso de deputados inescrupulosos, as quantias gastas. As verbas votadas pelo orçamento já se mostraram meio de recompensa pelos gastos havidos. Neste contexto, a concessão de rádios FM e canais de TV são uma forma de premiar deputados. A volta à política de alguns deputados acusados de corrupção na CPI dos Anões e a acusação sobre um deles de que há desvios no Funcef em sua gestão como prefeito parece mostrar que tem gente que tem gosto pela coisa pública. A dificuldade em encontrar candidatos à vice-presidência revelou que um currículo limpo de acusações é algo raro no meio político de Brasília. Os gastos de campanha se tornam investimento. E o retorno parece ser alto, haja visto as fazendas, indústrias, jornais, comércio, que alguns deles passaram a ter depois de se elegerem.

A coisa não é nova. Vem de tempos imemoriais. Não é para menos que o bordão bíblico em relação aos reis tenha sido: “não andou nos caminhos de Davi seu pai, nem fez o que o Senhor ordenara”.